

I. DIRETRIZES GERAIS

As demandas deverão:

- A. ALINHAR-SE com os Programas do PPA 2012/2015, considerando ainda a agregação em ÁREAS TEMÁTICAS estabelecidas pela SEPLAG;
- B. CONSIDERAR as deliberações das Conferências e Conselhos Setoriais e de Direitos correspondentes, além de Planos Setoriais e Regionais, tendo em vista que são expressão da Participação Popular e Cidadã;
- C. CONSIDERAR os diferentes PROCESSOS DE DIÁLOGO do Governo com a Sociedade, notadamente as iniciativas do Gabinete Digital, as Interiorizações, os Diálogos para o Desenvolvimento, os Encontros para o desenvolvimento e o Programa de Enfrentamento às Desigualdades Regionais;
- D. CONSIDERAR as obras e serviços que necessitam de continuidade e outros compromissos assumidos;
- E. CONSIDERAR a necessidade de alinhamento com as diretrizes das diferentes políticas públicas e prioridades já estabelecidas, de forma a orientar demandas que efetivamente contribuam para o alcance de indicadores e objetivos estabelecidos em cada órgão;
- F. ORIENTAR para o estabelecimento de demandas COM IMPACTO REGIONAL;
- G. ORIENTAR para os impedimentos de Natureza LEGAL e/OU TÉCNICA.
- H. Considerar os OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO – ODM

II. ÁREAS TEMÁTICAS PARA DISCUSSÃO NAS REGIÕES

O processo de discussão do Orçamento 2014 inicia com 28 Audiências Públicas Regionais (uma em cada uma das 28 regiões do RS). Nesta etapa a região escolherá 10 áreas temáticas prioritárias, que balizarão a discussão nas etapas posteriores e deverão integrar o Anexo de Prioridades e Metas da Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO.

As áreas em discussão são as seguintes:

1. Cultura e Inclusão Digital
2. Desenvolvimento Econômico
3. Desenvolvimento rural
4. Saúde
5. Segurança Pública e Defesa Civil
6. Irrigação
7. Cidadania, Justiça, Direitos Humanos e Políticas para Mulheres
8. Meio Ambiente e Recursos Hídricos
9. Esporte, Lazer e Turismo
10. Desenvolvimento Social e erradicação da pobreza
11. Habitação, Desenvolvimento urbano e Saneamento
12. Educação Superior
13. Infraestrutura e Logística
14. Combate à violência no Trânsito
15. Educação Básica, Profissional e Técnica

Estas áreas temáticas abrangem Órgãos, Programas do PPA e suas respectivas Ações, passíveis de ser objeto de demandas da população.

1.Cultura e Inclusão Digital			
Órgão	Programa	Ações	Diretrizes
Secretaria de Comunicação Social - SECOM	Plano Gaúcho de Inclusão Digital	Telecentros RS	<p>Política de Inclusão Digital</p> <p>O objetivo principal desta política é promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades atendidas, reduzindo a exclusão social e criando oportunidades aos cidadãos.</p> <p>Premissas: Inserção do cidadão na sociedade da informação por meio da utilização de ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), visando à redução da exclusão digital e social.</p> <p>Implantação de telecentros como um espaço público que permita ao cidadão interagir com outros que já tenham acesso aos recursos das TICs, bem como com o Poder Público, por meio dos Portais de Governo Eletrônico.</p> <p>Utilização de ferramentas (computadores, impressoras, conectividade e outros equipamentos audiovisuais e/ou multimídia), para uso em capacitações e atividades diversas ligadas à Inclusão Digital para todo o público alvo.</p> <p>Público Alvo:</p> <p>Comunidades excluídas da sociedade da informação, priorizando o meio rural e as regiões de vulnerabilidade social;</p>
		Unidades Tecnológicas de Inclusão Social	
		Formação em Inclusão Digital	

Parcerias:

Os projetos serão desenvolvidos em parcerias entre o Estado, Municípios e/ou sociedade civil organizada.

Critérios:

- Os projetos serão implantados e fomentados pelo Estado, mas deverão ser geridos pelo Município ou Sociedade Civil; Uso livre dos equipamentos;
- Uso livre dos equipamentos;
- É proibido cobrar pelos acessos;
- Acesso à internet;
- Deverá ficar disponível no mínimo 6 h por dia 5 dias por semana;
- Cursos de informática básica;
- Curso de navegação na internet;
- Uso de softwares de plataforma aberta e não proprietária, conforme as diretrizes do PGID;
- Realização de oficinas de capacitação e oficinas diversas que possam utilizar as TICs disponíveis no telecentro;
- Produção e compartilhamento de conhecimento coletivo (conteúdos produzidos a partir das capacitações);

			<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades sócio-culturais para mobilização social e/ou divulgação do conhecimento; • Oficinas de alfabetização digital; • As atribuições, direitos e deveres serão estabelecidos no ato do convênio.
	<p>Programa de Comunicação Social</p>	<p>Parceria para o fomento da comunicação</p>	<p>Políticas Públicas de Comunicação:</p> <p>O objetivo principal desta política é promover o direito humano a comunicação bem como contribuir com o desenvolvimento social e econômico das comunidades locais/regionais.</p> <p>Premissas:</p> <p>O Estado tem o dever de promover ações no campo da comunicação social favoráveis ao desenvolvimento da cultura e da cidadania, estimulando a participação da sociedade na comunicação.</p> <p>Programa:</p> <p>Comunicação Social</p> <p>Ações:</p> <p>1. Oficinas de Comunicação Eletrônica e Digital.</p>

2. Investimento em equipamentos.

Público Alvo:

Projetos de comunicação social a serem desenvolvidos pela cadeia local/regional de comunicação [apta a fornecer Nota Fiscal]:

- rádio e TV comunitária legalmente constituída;

- periódicos, jornais e revistas impressas, com tiragem até 22.000 (vinte e dois mil) exemplares, criados até dezembro de 2012, independente da periodicidade, editados sob responsabilidade de microempresário individual, micro e pequenas empresas;

- blog e site, excetuando-se aqueles vinculados, ou subordinados a empresas jornalísticas e de radiodifusão, escolas, igrejas, partidos políticos, sindicatos, associações de classe, associações representativas de setores industriais ou de serviços;

- cooperativas e/ou associações sem fins lucrativas, devidamente registradas, que desenvolvam atividades em comunicação social.

Parcerias:

Os projetos serão desenvolvidos em parcerias entre o Estado, Municípios e/ou

			<p>sociedade civil organizada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os projetos serão implantados e fomentados pelo Estado, mas deverão ser geridos pela Sociedade Civil; - As atribuições, direitos e deveres serão estabelecidos no ato do convênio. <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a comunicação digital (rádio web, blogs, sites e redes sociais); - Produção e compartilhamento de conhecimento coletivo (conteúdos produzidos a partir das capacitações); - Realização de atividades sócio-culturais para mobilização social e/ou divulgação do conhecimento. 								
Secretaria da Cultura - SEDAC	Mais Cultura RS	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="817 968 1442 1007">Apoio a eventos culturais</td> </tr> <tr> <td data-bbox="817 1007 1442 1045"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="817 1045 1442 1083"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="817 1083 1442 1121">Construção, reforma e modernização de espaços culturais</td> </tr> <tr> <td data-bbox="817 1121 1442 1160">Desenvolvimento da Economia da Cultura</td> </tr> <tr> <td data-bbox="817 1160 1442 1198">Implementação de Pontos de Cultura</td> </tr> <tr> <td data-bbox="817 1198 1442 1236">Modernização de Bibliotecas</td> </tr> <tr> <td data-bbox="817 1236 1442 1422">Promoção e incentivo a ações culturais e preservação da memória da Cultura Gaúcha</td> </tr> </table>	Apoio a eventos culturais			Construção, reforma e modernização de espaços culturais	Desenvolvimento da Economia da Cultura	Implementação de Pontos de Cultura	Modernização de Bibliotecas	Promoção e incentivo a ações culturais e preservação da memória da Cultura Gaúcha	<p>Programa - Mais Cultura RS: O Objetivo desse programa é promover o acesso a bens e serviços culturais, a diversidade cultural, o intercâmbio interno e do RS com o Brasil, o MERCOSUL e o Mundo. Ampliar a cidadania cultural, apoiar o desenvolvimento das linguagens artísticas e fortalecer a economia da Cultura no RS.</p> <p>Ações:</p> <p>1) Construção, reforma e modernização de espaços culturais:</p> <p>Através de convênios com municípios, associações e outras instituições, que deverão garantir</p>
Apoio a eventos culturais											
Construção, reforma e modernização de espaços culturais											
Desenvolvimento da Economia da Cultura											
Implementação de Pontos de Cultura											
Modernização de Bibliotecas											
Promoção e incentivo a ações culturais e preservação da memória da Cultura Gaúcha											

			<p>contrapartidas, essa ação tem objetivo de construir, reformar e modernizar espaços culturais públicos e garantir condições de acessibilidade nestes espaços.</p> <p>Valor mínimo: R\$30.000,00</p> <p>2) Desenvolvimento da Economia da Cultura: Desenvolvimento de ações que apoiem ou fomentem as cadeias produtivas da cultura. Valor mínimo: R\$30.000,00</p> <p>3) Implementação de Pontos de Cultura: Implementar pontos de cultura, pontos de leitura, pontos de memória, pontinhos de cultura e pontos de audiovisual. Valor mínimo para Pontos de Cultura: R\$60.000,00 Valor mínimo para pontos de leitura, pontos de memória, pontinhos de cultura e pontos de audiovisual: R\$ 20.000,00</p> <p>4) Modernização de Bibliotecas: A partir de convênio com os municípios, que deverão garantir contrapartidas, pretendemos modernizar as bibliotecas públicas municipais com livros atualizados, revistas, jornais, CDs, DVDs, informatização de dados do acervo, mobiliários melhores e mais modernos, computadores e acesso à internet, além de outros equipamentos que possam fazer com que o livro se articule com os demais meios de gravação e difusão cultural contemporâneos. Valor mínimo: R\$ 20.000,00</p> <p>5) Apoio a Eventos Culturais: Potencializar eventos culturais realizados no Estado como feiras, festivais, festas populares, concursos, seminários culturais. Valor mínimo: R\$20.000,00</p>
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO			
Órgão	Programa	Ações	Diretrizes
Secretaria de Ciência, Inovação e Tecnologia - SCIT	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	Fomento à Formação e à Fixação de Recursos Humanos	<p>RS Tecνόpole</p> <p>Articular universidades, setores produtivos e poder público em torno de uma cultura de inovação. A partir de ações práticas, esse é o objetivo do RS Tecνόpole, programa base da matriz estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação.</p> <p>O programa atua no desenvolvimento tecnológico regional, prevendo ações para regiões específicas através de políticas de incentivo, com atração e retenção de investimentos de alto valor agregado. Atualmente, três linhas de ações regionais estão propostas: Polo Metropolitano de Alta Tecnologia; Polo Naval e Interiorização do Desenvolvimento Tecnológico.</p> <p>Parques Científicos e Tecnológicos</p> <p>Criar no Rio Grande do Sul ambientes para a instalação de empresas inovadoras, além de centros de pesquisa & desenvolvimento de grandes empresas. Locais que impulsionem o empreendedorismo, favoráveis à competitividade, e que incentivem práticas tecnológicas. Esse é o foco do Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos (PGTEC).</p> <p>RS Incubadoras</p> <p>As incubadoras são responsáveis por fazer a conexão entre pesquisa científica, transferência de tecnologia, e desenvolvimento de novos produtos. Para dar suporte a esse tipo de atividade no Estado, foi criado, em 2012, o programa RS Tecνόpole de Apoio às Incubadoras de Base Tecnológica e de Indústria Criativa.</p> <p>Responsáveis por acompanhar projetos desde a sua concepção, as incubadoras dão apoio a novas ideias e</p>
		Fomento à Pesquisa, ao Desenvolvimento e à Inovação.	
	RS Tecνόpole	Apoio à inovação	
		Apoio aos parques e pólos tecnológicos	
	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Aplicados à Indústria e Serviços	Modernização Tecnológica do Parque Industrial Gaúcho e Polo Naval	
		Parque Tecnológico e Incubadoras Tecnológicas	

			<p>negócios. Elas abrem novos mercados no Rio Grande do Sul, estimulando a economia das regiões onde estão inseridas. A consolidação das incubadoras contribui para a atração de investimentos em atividades com foco no conhecimento e inovação tecnológica, relacionados a diversos setores.</p> <p>Polos Tecnológicos Eles podem nascer de uma ideia individual, de um projeto de pesquisa. Não precisam necessariamente de uma grande estrutura e são responsáveis por disseminar a transferência tecnológica e inovação no Estado.</p> <p>O público-alvo são universidades, COREDEs, municípios, empresas, associações, entre outros. Na formação dos Polos esses atores em conjunto definem as unidades executoras e as áreas de atuação. O apoio aos projetos dos polos ocorre através de Editais ou pela Participação Popular Cidadã, onde a parceria com empresas locais, comprometidas com o desenvolvimento de novas tecnologias e inovação, é importante.</p>
<p>Secretaria do Desenvolvimento e Promoção do Investimento – SDPI (incluindo a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Investimento – AGDI)</p>	<p>Infraestrutura para o Desenvolvimento Econômico</p> <p>Promoção do Desenvolvimento da Economia Gaúcha</p>	<p>Apoio às Áreas e/ou Distritos Industriais Estaduais</p> <p>Apoio às Áreas e/ou Distritos Industriais Municipais</p> <p>Extensão Produtiva</p> <p>Promoção e desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs)</p> <p>Desenvolvimento da política de promoção comercial</p> <p>Projeto de Extensão Produtiva e Inovação (Apoio a Indústrias)</p>	<p>A SDPI/AGDI atua em quatro campos prioritários:</p> <p>a) Fortalecer Arranjos Produtivos Locais - APLs com apoio a investimentos, inovação e agregação de valor para empresas e empreendimentos cooperados.</p> <p>Recursos para estruturação e mobilização de APLs - Itens apoiáveis:</p> <p>Apoio técnico para governança e gestão de projetos em APLs</p> <p>Elaboração de planos de desenvolvimento e projetos</p> <p>Recursos para investimentos em infraestrutura e</p>

			<p>equipamentos para empreendimentos cooperados e/em rede</p> <p>Valor máximo R\$ 100.000,00 para ações de custeio e R\$ 500.000,00 para Investimento executáveis através do FundoAPL ou Convênios.</p> <p>Extensão Produtiva e Inovação para empreendimentos locais (indústrias e agroindústrias) Assessoria e Capacitação em processos, produtos e gestão empresarial; Apoio a elaboração de projetos de expansão, modernização e inovação; Oferta de serviços avançados (tecnologia, atração, capacitação e crédito).</p> <p>Valor máximo R\$ 500.000,00 para manutenção de um Núcleo de Extensão Produtiva (NEPI), com cinco extensionistas, por um ano.</p> <p>b) Constituir Infraestrutura Produtiva em áreas industriais. Os requisitos são:</p> <ul style="list-style-type: none">• Prefeitura deve ter área própria, com plano diretor e licenciamento ambiental.• Esta deve encaminhar os projetos executivos das obras: pavimentação, redes de água e energia. <p>c) Promoção Comercial.</p> <ul style="list-style-type: none">• Participação de empresas em feiras e missões comerciais;
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de material promocional da região para atração de investimentos.
<p>Secretaria da Economia Solidária e Apoio à Micro Empresa - SESAMPE</p>	<p>Fomento às Micro e Pequenas Empresas</p>	<p>Capacitação Empresarial: Gestão e Comércio Exterior</p>	<p>a. PROGRAMA GAÚCHO DE MICROCRÉDITO</p> <p>Tem por finalidade fomentar e consolidar uma rede de microcrédito no Estado em parceria com Instituições Financeiras Públicas e Estaduais, Instituições de Microcrédito (IMs) e Prefeituras Municipais na intermediação de recursos e operacionalização de uma variedade de empréstimos direcionados a um público específico (empreendedores formais e informais, individuais e coletivos, pessoas físicas e jurídicas), definido por sua renda ou pelo seu ramo de negócios, que usualmente não tem acesso às formas convencionais de crédito. Contempla profissionais como pipoqueiros, vendedores de produtos alimentícios, ambulantes, micro empreendedores do meio rural, donos de pequenos negócios, empreendedores de baixa renda, entre tantos outros potenciais tomadores.</p> <p>b. REDES DE COOPERAÇÃO</p> <p>A ação é a de promover o fortalecimento de micros, pequenas e médias empresas em todo o Estado, fomentando a cooperação entre empresas do mesmo segmento e com características semelhantes, melhorando a capacidade competitiva e fornecendo suporte técnico e formação, consolidação e desenvolvimento de Redes de Cooperação. A operacionalização é feita através de Convênios com as Universidades Regionais (10) para formação, desenvolvimento e expansão das Redes de Cooperação. A sociedade poderá demandar através de votação dos cidadãos</p>
		<p>Condomínios Empresariais</p>	
		<p>Redes de Cooperação</p>	
	<p>Programa Gaúcho de Microcrédito</p>		
	<p>Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Empreendimentos da Economia Solidária</p>	<p>Fomento e incentivo à criação e fortalecimento de Cadeias Produtivas de Economia Solidária</p>	
		<p>Promoção da comercialização e o consumo consciente de produtos e serviços da Economia Solidária</p>	
		<p>Qualificação, Capacitação e Assessoria Técnica aos Empreendimentos da Economia Solidária</p>	

			<p>no processo da Consulta Popular nas respectivas regiões dos COREDES.</p> <p>Meta: 10 redes mantidas</p> <p>Região:</p> <table border="0"> <tr><td>MISSOES</td><td>1</td></tr> <tr><td>SERRA</td><td>1</td></tr> <tr><td>VALE DO RIO DOS SINOS</td><td>1</td></tr> <tr><td>METROPOLITANO DELTA DO JACUI</td><td>1</td></tr> <tr><td>MEDIO ALTO URUGUAI</td><td>1</td></tr> <tr><td>SUL</td><td>1</td></tr> <tr><td>CENTRAL</td><td>1</td></tr> <tr><td>PRODUCAO</td><td>1</td></tr> <tr><td>NOROESTE COLONIAL</td><td>1</td></tr> <tr><td>ALTO JACUI</td><td>1</td></tr> </table> <p>c. CONDOMÍNIOS EMPRESARIAIS</p> <p>O objetivo dos Condomínios Empresariais é de implementar um espaço de uso produtivo que proporcione às Micro e Pequenas Empresas instaladas os requisitos necessários ao desenvolvimento de suas atividades, disponibilizando suporte técnico para a sua formação, consolidação e desenvolvimento, gerando um ambiente estimulador ao empreendedor local.</p> <p>d. APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA</p>	MISSOES	1	SERRA	1	VALE DO RIO DOS SINOS	1	METROPOLITANO DELTA DO JACUI	1	MEDIO ALTO URUGUAI	1	SUL	1	CENTRAL	1	PRODUCAO	1	NOROESTE COLONIAL	1	ALTO JACUI	1
MISSOES	1																						
SERRA	1																						
VALE DO RIO DOS SINOS	1																						
METROPOLITANO DELTA DO JACUI	1																						
MEDIO ALTO URUGUAI	1																						
SUL	1																						
CENTRAL	1																						
PRODUCAO	1																						
NOROESTE COLONIAL	1																						
ALTO JACUI	1																						

			<p>Os projetos visam fomentar e incentivar a criação e fortalecimento de cadeias produtivas da Economia Solidária. Fortalecendo a sustentabilidade dos Empreendimentos de Economia Solidária, através da apropriação de todo o processo de produção e comercialização por cadeias produtivas.</p> <p>O fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários será alcançado através de:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Fomento e incentivo à criação e fortalecimento de cadeias produtivas</i> (investimento nas estruturas físicas de produção, armazenagem, distribuição e comercialização, em máquinas e equipamentos, capital de giro)• <i>Qualificação, capacitação e assessoria técnica aos Empreendimentos da Economia Solidária.</i>• <i>Promover a comercialização e o consumo consciente de produtos e serviços da Economia Solidária.</i> <p>Desta forma as demandas necessitam demonstrar a articulação e/ou constituição de cadeias produtivas da economia solidária.</p> <p>As principais cadeias produtivas que estão sendo estimuladas são: produção agroecológica, artesanato e reciclagem; através de matérias primas como frutas nativas, cana de açúcar, peixe, osso, plástico mole e PET.</p>
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

3. DESENVOLVIMENTO RURAL			
Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo - SDR	Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho	Apoio à criação de redes cooperativistas	<p>A Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo - SDR tem como missão promover o desenvolvimento sustentável do meio rural, visando: a elevação da qualidade de vida; a produção de alimentos, segurança e soberania alimentar; a Agricultura Familiar como um modo de vida; um rural com gente; o fomento à cooperação. Para buscar a realização desta missão, a Secretaria tem como prioridade estratégica contribuir para o fortalecimento das economias de base familiar e cooperativa do meio rural.</p> <p>Para a Participação Popular e Cidadã - PPC, propõe-se para deliberação os seguintes Programas e Itens Elegíveis:</p> <p>Programa de Apoio aos Sistemas Produtivos da Agricultura Familiar (Leite Gaúcho e Pecuária Familiar; Agroecologia; Fruticultura e Olericultura): capacitação, apoio à formação de pastagens, pomares e hortas, correção de acidez e recuperação da fertilidade do solo e produção de base ecológica.</p> <p>Itens elegíveis:</p> <p>a) Capacitação a ser realizada pela SDR/Emater.</p> <p>b) Equipamentos.</p> <p>c) Formação de pastagem (sementes,</p>
		Apoio à gestão e educação para cooperativas	
	Fortalecimento das Cadeias Produtivas Locais e Regionais nas Economias de Base Familiar e Cooperativa	Agroindústria Familiar - Sabor Gaúcho	
		Apoio à Fruticultura	
		Apoio ao Desenvolvimento de Sistemas Agroecológicos	
		Desenvolvimento da Aquicultura e da Pesca	
		Formação para o Desenvolvimento Rural	
		Apoio ao Desenvolvimento do Leite Gaúcho e da Pecuária Familiar	
		Qualificação da Assistência Técnica e Extensão Rural	
	Troca-Troca de Sementes		
	Reforma Agrária, Ordenamento Fundiário e Apoio às Comunidades Quilombolas e Indígenas	Apoio ao reconhecimento, à demarcação, à regularização e à titulação de áreas quilombolas e indígenas	
		Assentamento de sem-terra, reassentamento e indenização dos agricultores desalojados de áreas indígenas, quilombolas e áreas atingidas por barragens	
		Fortalecimento etnosustentável de comunidades indígenas	
		Fortalecimento socioeconômico de comunidades quilombolas	
		Apoio ao reconhecimento, à demarcação, regularização e titulação de áreas indígenas e quilombolas	
Qualificação da infraestrutura básica e			

		produtiva dos assentamentos	<p>insumos, arame, palanques...).</p> <p>d) Projetos de transição para sistemas agroecológicos ou orgânicos.</p> <p>e) Correção de acidez e recuperação da fertilidade do solo.</p> <p>f) Implantação de pomares e hortas (mudas, sementes, insumos, arames, palanques...).</p> <p>Programa de Agroindústria Familiar – Sabor Gaúcho: apoio à implantação, capacitação e legalização de agroindústrias familiares.</p> <p>Itens elegíveis:</p> <p>a) Capacitação a ser realizada pela SDR/Emater.</p> <p>b) Construções.</p> <p>c) Equipamentos.</p> <p>Programa RS Pesca e Aquicultura: fortalecimento à cadeia produtiva da pesca artesanal, da aquicultura familiar e da organização social e produtiva de pescadores profissionais artesanais e aquicultores familiares.</p> <p>Itens elegíveis:</p> <p>a) Capacitação a ser realizada pela SDR/Emater.</p> <p>b) Tanques/açudes para piscicultura.</p> <p>c) Estruturas, equipamentos e</p>	
		Regularização fundiária		
	Soberania e Segurança Alimentar, Abastecimento e Erradicação da Pobreza Extrema no Meio Rural			Apoio à comercialização das economias de base familiar e cooperativa
				Inclusão produtiva de famílias em situação de pobreza extrema
				Regionalização do abastecimento

utensílios para estocagem e comercialização do pescado.

Programa Gaúcho do Cooperativismo

Rural: Estruturação de programas de monitoramento, qualificação, educação, formação de redes cooperativas, crédito e tributação diferenciados:

Itens elegíveis:

- a) Capacitação a ser realizada pela SDR/Emater.
- b) Extensão Cooperativa a ser realizada pela SDR/Emater.
- c) Fomento à organização de cooperativas em centrais ou redes.
- d) Estruturas de agroindustrialização e armazenamento (Instalações e equipamentos).

Programa de Reforma Agrária, Ordenamento Fundiário e Apoio à Comunidade Quilombolas e Indígenas: qualificação da infraestrutura básica e produtiva dos assentamentos e fomento à inclusão produtiva e segurança alimentar de comunidades quilombolas e indígenas.

Itens elegíveis:

- a) Capacitação a ser realizada pela SDR/Emater.
- b) Infraestrutura básica e produtiva dos assentamentos (estradas, silos,

			<p>correção da acidez e recuperação da fertilidade do solo...).</p> <p>c) Projetos de apoio à inclusão produtiva das Comunidades Quilombolas (sementes, mudas, insumos e ferramentas).</p> <p>d) Projetos de apoio à inclusão produtiva e segurança alimentar das Comunidades Indígenas (sementes, mudas, insumos e ferramentas).</p> <p>Programa de Comercialização e Abastecimento: organização e construção de espaços regionalizados de abastecimento e comercialização, apoio a feiras e a constituição de pontos de comercialização de produtos da agricultura familiar.</p> <p>Itens elegíveis:</p> <p>a) Capacitação a ser realizada pela SDR/Emater.</p> <p>b) Construção e estruturação de espaços de abastecimento (Central Regional, Pontos de Comercialização, Estruturação de Feiras).</p> <p>c) Aquisição de veículos utilitários para transporte e comercialização de produtos da agricultura familiar.</p> <p>d) Apoio à organização de Feiras Regionais da Agricultura Familiar.</p>
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>Programa de Erradicação da Pobreza Extrema no Meio Rural: combate à pobreza extrema no meio rural, através da inclusão produtiva de agricultores familiares, comunidades quilombolas, indígenas, pescadores artesanais e assentados da reforma agrária.</p> <p>Itens elegíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Capacitação a ser realizada pela SDR/Emater. b) Projetos de inclusão produtiva a serem realizados pela SDR/Emater/Município. <p>Qualificação da Assistência Técnica e Extensão Rural: intensificação da assistência técnica junto aos agricultores familiares, pecuaristas familiares, pescadores, assentados e comunidades quilombolas e indígenas.</p> <p>Itens elegíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Bens e equipamentos para qualificação dos Centros de Formação da Emater. b) Veículos e equipamentos para assistência técnica (Convênio Emater). 					
Secretaria da Agricultura Pecuária e Agronegócio - SEAPA	Cadeias Produtivas e Fomento Agropecuário	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="846 1173 1451 1257">Apoio à cadeia produtiva do leite</td> <td data-bbox="1451 1173 2051 1257" rowspan="5"> <p>OBJETIVO</p> <p>Desenvolver as cadeias produtivas do agronegócio gaúcho, auxiliando na implantação da produção, produtividade e fomentando atividades nascentes, visando à competitividade</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="846 1257 1451 1300">Apoio à ovinocultura</td> </tr> <tr> <td data-bbox="846 1300 1451 1343">Fomento a cadeia da silvicultura.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="846 1343 1451 1386">Fomento à Fruticultura</td> </tr> <tr> <td data-bbox="846 1386 1451 1428">Política Estadual de Uva e Vinho</td> </tr> </table>	Apoio à cadeia produtiva do leite	<p>OBJETIVO</p> <p>Desenvolver as cadeias produtivas do agronegócio gaúcho, auxiliando na implantação da produção, produtividade e fomentando atividades nascentes, visando à competitividade</p>	Apoio à ovinocultura	Fomento a cadeia da silvicultura.	Fomento à Fruticultura	Política Estadual de Uva e Vinho
Apoio à cadeia produtiva do leite	<p>OBJETIVO</p> <p>Desenvolver as cadeias produtivas do agronegócio gaúcho, auxiliando na implantação da produção, produtividade e fomentando atividades nascentes, visando à competitividade</p>							
Apoio à ovinocultura								
Fomento a cadeia da silvicultura.								
Fomento à Fruticultura								
Política Estadual de Uva e Vinho								

		Programa de Correção do Solo.	<p>e qualidade da produção. Valorizar a carne gaúcha com diferencial de qualidade e sanidade, baseado nos preceitos de vantagens comparativas de desenvolvimento sustentável, oferecendo ao mercado um produto de alto valor agregado.</p> <p>AÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Correção do Solo</i>: realizar a correção da acidez dos solos do Estado por meio de distribuição de calcário e insumos, visando aumento de produtividade. - <i>Fruticultura</i>: fomentar a implantação de pomares e fabricação de sucos. - <i>Vitivinicultura</i>: fomentar a implantação de pomares e fabricação de vinhos e sucos, melhoramento da qualidade enológica e de produção. - <i>Silvicultura</i>: fomentar a implantação de florestas nativas e exóticas no Estado, inclusive erva-mate. - <i>Melhoria genética da pecuária</i>: fomentar a melhoria genética da pecuária gaúcha, através da inseminação artificial com vista a aumentar os índices produtivos. - <i>Ovinocultura/Caprinocultura</i>: desenvolvimento da cadeia produtiva -, estímulo à aquisição de
	Carne Gaúcha – A melhor carne do mundo	Produção de carne em campo nativo	
Promoção da Defesa Agropecuária - Sanidade Animal e Vegetal		Defesa em saúde animal	
		Defesa sanitária vegetal	
		Educação sanitária e comunicação social	

			<p>matrizes, melhoramento genético, reprodutivo e nutricional (inseminação artificial, pastagens), visando aumentar o rebanho de ovinos e caprinos, com maior oferta de carne, lã e leite de qualidade e, proporcionando alternativa de geração de renda ao agricultor.</p> <p>- <i>Leite: desenvolvimento da cadeia produtiva do leite</i>, com o objetivo de melhorar a qualidade e aumentar a produção leiteira para suprir o déficit das plantas industriais.</p> <p>- <i>Sanidade animal e vegetal</i>: fomentar a certificação das propriedades livres de tuberculose e brucelose, e dar suporte ao sistema de identificação e registro de bovídeos; qualificação de viveiros e hortos; programas de educação sanitária e vacinação comunitárias.</p> <p>- <i>SUASA/SUSAF</i>: apoio à qualificação dos serviços municipais de inspeção com vistas à adesão dos sistemas sanitários SUASA e/ou SUSAF.</p>
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4. SAÚDE			
Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
Secretaria Estadual da Saúde - SES	Gestão, Financiamento e Infraestrutura do SUS	Fortalecimento da Infraestrutura do SUS no RS	<p>Linhas de Atuação da SES - Elegível</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção/Ampliação de Hospitais; ✓ Reforma/Adequação de Hospitais; ✓ Construção/Ampliação de Unidade Básica de Saúde – UBS; ✓ Reforma/Adequação de Unidade Básica de Saúde - UBS ✓ Aquisição de equipamentos para Hospitais; ✓ Aquisição de equipamentos para UBS; ✓ Aquisição de veículos para ESF; ✓ Aquisição de Ambulância; ✓ Módulos sanitários conforme Inciso VI e VII , Art. 3º, Capítulo II da Lei complementar 141/2011. <p><u>Critérios (demandas elegíveis):</u></p> <p>Os municípios ao proporem demandas, cujos objetos poderiam ter sido contemplados por Programas Federais, deverão comprovar que solicitaram, contudo não foram contemplados com os mesmos.</p> <p>Não Elegível</p> <p>Obra Parcial (Construção/Ampliação);</p> <p>Custeio de Consultas e Exames;</p> <p>Demandas que sejam atendidas por PROGRAMAS FEDERAIS (exceto quando desde que o município tenha proposto ao ente federal e não tenha sido contemplado);</p> <p>Demandas que já possuam recursos estaduais específicos</p>

		(medicamentos e material de consumo); Ações e serviços públicos de saúde custeados com recursos distintos dos especificados na base de cálculo da Lei Complementar 141/2011. (pactuação regional)
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

5. SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA CIVIL				
Órgão	Programa	Ação	Diretrizes	
Secretaria da Segurança Pública – SSP (incluindo Polícia Civil, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, Instituto Geral de Perícias e SUSEPE)	Administração e Modernização do Sistema Prisional	Administração prisional (aparelhamento da SUSEPE)	<p>A Secretaria da Segurança Pública (SSP) é o órgão do Estado, pertencente à Administração Direta, que tem como missão preservar a ordem pública, garantindo os direitos fundamentais do cidadão, com controle da criminalidade e da violência, por meio de atuação conjunta de seus órgãos: Brigada Militar (policimento ostensivo e bombeiros), Polícia Civil, Instituto-Geral de Perícias (IGP) e Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE).</p> <p>A atuação da SSP concentra-se em três eixos, organizados e representados no Plano Plurianual (PPA) da seguinte forma:</p> <p>I) Prevenção e repressão à Criminalidade. É o programa que concentra as ações relativas à prestação de serviços de polícia ostensiva e atividades próprias do Corpo de Bombeiros (Brigada Militar), polícia judiciária (Polícia Civil) e de perícias (IGP).</p> <p>Para que a atuação desses órgãos seja eficiente, é necessário destinar recursos humanos</p>	
	Prevenção e Repressão à Criminalidade	Prevenção e Combate a Incêndio, Realização de Buscas e Salvamentos e de Atividades de Defesa Civil		
		Realização das Funções de Polícia Judiciária para a Prevenção e Repressão Qualificada ao Crime		
		Realização das Funções de Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública		
	Programa Estadual de Segurança Pública com Cidadania (PROESCI/RS)	Realização de Perícias Criminais e de Serviços de Identificação		
		Policimento Comunitário		
		Projetos de Prevenção Social à Violência		
	Territórios da Paz			

e materiais. Desta forma, ao longo do exercício financeiro de 2014, devem ser alocados recursos orçamentários tornando possível a realização das seguintes despesas:

a. Aparelhamento dos órgãos de segurança pública, por meio de aquisição de veículos, coletes balísticos, armamento, mobiliário, equipamentos de comunicação e de informática, equipamentos de proteção individual e desencarceradores, conforme a relação de “demandas elegíveis”, com os respectivos custos, apresentada pela SSP.

b. Construção e reforma de prédios da segurança pública. Investimento que pode ser demandado em favor da Brigada Militar (policimento ou bombeiros) e da Polícia Civil.

Reformas e ampliações podem ser realizadas somente em prédios que pertençam ao Estado, consultando seu responsável no município/região.

- Para construção de prédios, o terreno deve ser do Estado e estar apto a ser edificado, segundo o padrão de construção aprovado pela instituição.

Em qualquer desses casos, antes de a comunidade formular e aprovar a demanda, para fins de inclusão no Orçamento para 2014, deve necessariamente ser consultado o responsável pelo órgão policial/pericial ou de bombeiros local quanto à viabilidade técnica e à conveniência da

realização do investimento pleiteado, a fim de evitar desperdício de recursos públicos ou a não-execução da despesa por impossibilidade técnica.

II) RS na Paz. Programa lançado em 2011, tem como objetivo reduzir a violência e a criminalidade no Estado, implementando projetos multissetoriais de prevenção. O programa é composto por quatro ações: ***projetos de prevenção à violência, policiamento comunitário, territórios de paz e apoio e incentivo às políticas públicas municipais.***

Algumas condições devem ser observadas:

a. Os **Territórios de Paz** visam à diminuição da violência e das desigualdades sociais. Para que seja possível a instalação de um Território de Paz, o município deverá ter índices de homicídio acima dos recomendados pela Organização das Nações Unidas (ONU), e ser território conflagrado pela violência e pela criminalidade. A demanda deve prever a instalação do Território de Paz, prevendo também o *Programa de Acolhimento às vítimas nas Delegacias de Polícia, o policiamento comunitário e ações sociais* (gestão da transversalidade). A SSP apresentou a relação de demandas elegíveis relacionadas aos *Territórios de Paz*.

b. Antes da apresentação da demanda, deve ser consultado, por intermédio da Secretaria de Estado responsável, o **Comitê Gestor**

RS na Paz, para verificar a viabilidade técnica e a conveniência de sua apresentação.

c. Policiamento Comunitário. A implantação dos projetos de policiamento comunitário, segundo os critérios já apresentados, está incluída na demanda de instalação de Territórios de Paz, nos casos de cidade com mais de 100.000 habitantes. A aquisição de equipamentos e materiais permanentes para os postos de policiamento comunitário já instalados também é possível, dentro das demandas elegíveis apresentadas pela SSP.

d. Projetos de prevenção à violência. Dentro dessa ação do PPA poderão ser demandados os *Núcleos de Atendimento Jurídico-Psicossocial às Vitimas de Violência nas Delegacias de Polícia*, os quais têm por objetivo proporcionar às vítimas de violência doméstica uma escuta inédita humanizada e adequada, orientando-as e gerando nelas, mediante um atendimento especializado e multidisciplinar, novas perspectivas de vida. Para que seja possível a instalação desses núcleos, há necessidade de celebração de convênio com a Prefeitura Municipal, pelo qual o Estado os locais (delegacias) e os equipamentos necessários, e o município fica responsável pela contratação e remuneração de três estagiários (das áreas de direito, assistência social e psicologia). O município deve manifestar-se favoravelmente à celebração do ajuste. Além disso, antes da apresentação da demanda a Secretaria da Segurança Pública deverá ser consultada quanto à viabilidade da instalação

do núcleo.

e. Apoio e incentivo às políticas públicas municipais. Os investimentos necessários serão de responsabilidade do Estado não sendo possível, pelo menos neste momento, a eleição de demandas populares para essas ações.

III) Administração e modernização do Sistema Prisional. Trata-se do programa que organiza a atuação da SSP na área prisional do Estado, sendo desempenhada pela SUSEPE.

A construção de estabelecimentos prisionais no Estado, voltada à geração de vagas, está prevista nos projetos estratégicos, e, portanto, tem tratamento diferenciado no âmbito do planejamento e da execução orçamentária do Estado. As reformas, por sua vez, têm características (valor, especificações, prazos para execução) que prejudicam o estabelecimento de um “kit” de reforma de casa prisional, dificultando, por isso, a disponibilização para a comunidade. Assim, tais necessidades institucionais não devem ser submetidas à participação popular e cidadã este ano.

Por outro lado, o **aparelhamento da SUSEPE mostra-se conveniente.** Ao longo do exercício de 2014 devem ser alocados recursos orçamentários para aquisição de veículos (viaturas leves e de transporte de presos), armamento,

			coletes balísticos, equipamentos de comunicação e informática, eletrodomésticos e mobiliário, conforme a relação de demandas elegíveis informada pela SSP. IMPORTANTE: Antes de se propor qualquer demanda o responsável pelo estabelecimento penal ou delegacia regional da SUSEPE do município/região deve ser consultado quanto à viabilidade técnica e a conveniência da realização do investimento pleiteado.
Defesa Civil	Defesa Civil	Aparelhamento da Defesa Civil do Estado	
		Atendimento a comunidades em caso de Calamidade Pública ou Situação de Emergência	

6. IRRIGAÇÃO			
Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
Secretaria do Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo - SDR	Qualificação da Infraestrutura Rural	Irrigando a Agricultura Familiar (irrigação e usos múltiplos da água)	<p>Programa Irrigando a Agricultura Familiar: elaboração e implementação de projetos para armazenamento e/ou irrigação, perfuração e instalação de poços artesianos, instalação de redes de distribuição e qualificação de produtores no manejo e usos múltiplos da água.</p> <p>Itens elegíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Capacitação a ser realizada pela SDR/Emater. b) Construção de estruturas de armazenamento de água (microaçudes e cisternas) e/ou implantação de sistemas de irrigação. c) Perfuração e instalação de poços

			<p>artesianos comunitários.</p> <p>d) Implantação de redes de distribuição de água para poços já perfurados.</p>
Secretaria de Obras Públicas - SOP	Programa Estadual de Irrigação e Usos Múltiplos da Água	Construção de açudes e Capacitação de Técnicos e Agricultores	<p>o Construção de açudes e Capacitação de Técnicos e Agricultores</p> <p>Este programa é operacionalizado em conjunto com as Prefeituras Municipais e EMATER que elaboram os projetos. As Prefeituras encaminham os projetos à SOP que licita a obra.</p> <p>Observação: os açudes não podem ser construídos em Áreas de Preservação Permanentes – APPs.</p> <p>o Implantação de Sistema de Distribuição e Abastecimento de Água em Zonas Rurais</p> <p>Este programa destina-se à execução de redes de distribuição e abastecimento apenas em áreas rurais (áreas urbanas devem ser demandadas via Área Temática da Habitação e Desenvolvimento urbano – SEHABS). Há necessidade de pré-existência da fonte de fornecimento de água (barragem, poço, cisterna, etc.)</p>
		Implantação de Sistema de Distribuição e Abastecimento de Água em Zonas Rurais	

7. CIDADANIA, JUSTIÇA, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PARA MULHERES			
Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
Secretaria de Justiça e direitos Humanos – SJDH	Programa de Acesso à Justiça	Fortalecimento dos Programas de Proteção à Pessoa	A Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos desenvolve o Programa de Oportunidades e Direitos
		Mutirões de Acesso à Justiça e Defesa dos Direitos	
	Programa de Acesso e	Atenção às Pessoas com Deficiência e com Altas	

(incluindo FADERS)	Garantia à Universalidade dos Direitos das Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades	Habilidades	(POD) o qual tem o objetivo de implementar Políticas Públicas que ampliem as oportunidades para todas as pessoas, particularmente, para aquelas em situação de vulnerabilidade social e consolidar um novo marco de direitos difusos para segmentos sociais até então pouco reconhecidos pelas Políticas Públicas no Estado.	
		Construção da Cultura de Acessibilidade		
		Produção de Conhecimento na Área das Deficiências e das Altas Habilidades/Superdotação		
	Programa de Combate ao Uso Indevido de Drogas	Enfrentamento ao Crack e à Drogadição		Nesse sentido, a SJDH possui os seguintes focos de atuação e Projetos Alinhados: 1) Articular e executar políticas públicas e ações afirmativas para garantir a igualdade de oportunidades para idosos, pessoas com deficiência, população LGBT, população em situação de rua, afrodescendentes, comunidades tradicionais e outros grupos em vulnerabilidade social. PROJETOS ALINHADOS: a) Centro de convivência do Idoso; b) Adequação dos espaços públicos para pessoas com deficiência; c) Apoio à realização das Paradas LGBT; d) Centro de Referência da Cultura Afro (Clubes Negros). Promover a proteção e garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, bem como, garantir aos jovens o direito a uma vida digna com autonomia e emancipação; PROJETOS ALINHADOS: a) Apoio a projetos da Criança e do Adolescente; b) Centro POD
	Programa de Promoção dos Direitos Humanos	Educação em Direitos Humanos, Participação Cidadã e Controle Social		
		Garantia de Direitos Humanos e Promoção da Cidadania		
		Igualdade Racial, Erradicação da Miséria e Combate à Discriminação		
		Prevenção e Combate às Drogas, Atenção às Crianças e Adolescentes e à Juventude		
	Programa de Oportunidades e Direitos - POD	Prevenção Social da Violência		
		Prevenção situacional e qualificação da segurança pública		
	Programa de Proteção dos Direitos do Consumidor	Educação em Direitos do Consumidor		
		Municipalização do PROCON		
		Regionalização do Atendimento do PROCON		

			<p>Juventude; c) Apoio para criação e Fortalecimento dos Órgãos Gestores Municipais de Juventude (formulação de uma Política Municipal de Juventude) e a Criação dos Conselhos Municipais de Juventude; d) Projetos de geração de renda para jovens rurais e urbanos.</p> <p>2) Atuar na prevenção ao uso indevido de drogas e no combate ao Crack, integrando as políticas de repressão ao tráfico, de tratamento e de reinserção social;</p> <p>PROJETOS ALINHADOS: a) Apoio à criação do Sistema Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas (Conselho Municipal e Fundo Público).</p> <p>3) Promover a proteção e a defesa dos direitos dos consumidores e a educação para o consumo consciente;</p> <p>PROJETOS ALINHADOS: a) Fortalecimento do PROCON Municipal; b) Educação para o Consumo.</p> <p>4) Atuar no acesso à justiça e no combate às violações dos direitos humanos, promovendo o monitoramento, o atendimento e a proteção das vítimas;</p> <p>5) Promover o combate à discriminação e a formação de uma cultura para o respeito e o exercício dos direitos humanos, da diversidade, da igualdade racial e da</p>
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>solidariedade.</p> <p>PROJETOS ALINHADOS: a) Campanhas de conscientização e combate a discriminação e para o respeito aos direitos humanos.</p>
Secretaria de Políticas para Mulheres - SPM	Cidadania e Efetivação de Direitos das Mulheres	<p>Apoio à criação e fortalecimento de conselhos e organismos de políticas para as mulheres</p> <p>Realização de campanhas, capacitações e produção de conhecimento sobre temática de gênero</p>	<p>A Secretaria de Políticas para as Mulheres – SPM tem por missão promover a garantia dos direitos das mulheres para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como a sua plena integração social, política, econômica e cultural, e visa construir uma política de equidade de gênero efetiva e consolidá-la como política de Estado.</p> <p>Como novo órgão da estrutura administrativa estadual, a prioridade estratégica da Secretaria de Políticas para as Mulheres é consolidar-se política e estruturalmente, habilitando-se a coordenar e executar as ações transversais e federativas, focadas especialmente, no empoderamento, no enfrentamento à violência, na geração de trabalho e renda para as mulheres a partir de programas, ações e projetos que estejam alinhadas aos conceitos e preceitos da Política Nacional para Mulheres.</p> <p>A SPM coloca como principal eixo o</p>
	Mulheres Construindo Autonomia RS	Promoção de capacitação profissional para o mundo do trabalho	
	Prevenção e Enfrentamento da Violência contra as Mulheres	Qualificação e fortalecimento da Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência	
		Reordenamento Institucional do Centro de Referência Vânia Araújo e fortalecimento de centros municipais de referência	

fortalecimento do Programa RS Lilás: Autonomia para as Mulheres Gaúchas – Mais desenvolvimento, mais participação, mais igualdade. Através desse desenvolvimento alcançamos um maior empoderamento das mulheres, e criamos um instrumento, uma ferramenta articulada para a implementação das políticas públicas para mulheres no RS.

Dentro das ações do Plano Plurianual – PPA destacamos como prioridade as seguintes ações:

Expansão e Fortalecimento da Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência (construção, reforma, aparelhamento e ampliação de Centro de Referência Especializado de Atendimento as Mulheres em Situação de Violência, Casa Abrigo/Acolhimento para Mulheres em Situação de Violência, e Modernização do Serviço Telefônico de Atendimento às Mulheres - ESCUTA LILÁS 0800 5410803);

Capacitação, formação e qualificação profissional para inserção das mulheres no mundo do trabalho.

8. MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS			
Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
Secretaria Estadual do Meio Ambiente	Tutela e Gestão Ambiental Integrada	Implementação de Planos, Programas e Projetos Ambientais	Esta ação tem por objetivo: desenvolver e implementar projetos, estudos e atividades necessárias à gestão ambiental estadual, regional ou local, à melhoria socioambiental e ao desenvolvimento sustentável nos meios urbanos e rurais do Estado.
9. ESPORTE, LAZER E TURISMO			
Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
Secretaria do Esporte e Lazer (incluindo a FUNDERGS)	Desenvolvimento do Esporte e do Lazer	Desenvolver ações de Promoção à saúde, recreação e lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Construção/Ampliação de Áreas que proporcionem a prática esportiva (ginásios de esportes, quadras poliesportivas, canchas de bocha, quadras de areia...) com acessibilidade universal; • Estruturação de centros de treinamento (esporte de rendimento); • Aquisição de implementos e materiais esportivos; • Apoio a programas educacionais por meio do Esporte no turno inverso; Apoio a seminários, congressos e encontros esportivos; • Apoio à atração de eventos (campeonatos, torneios no âmbito nacional e internacional).
		Desenvolver ações de Qualificação dos Profissionais de Educação Física e pesquisa a cerca do esporte e lazer	
		Estruturar e Implantar Pólos Regionais de Desenvolvimento do Esporte	
		Promover o Esporte de Alto Rendimento	
		Realizar competições e eventos de inclusão social e incentivo ao esporte	
	RS Copa 2014	Capacitação Profissional e Voluntariado	
Secretaria do Turismo - SETUR	Conheça o Rio Grande	Desenvolvimento e Marketing de produtos	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

		turísticos (divulgação turística)	<p>- Criação de material impresso e audiovisual, promocional e institucional (cartazes, <i>folders</i>, <i>banners</i>, mapas, revistas regionais, guias regionais, <i>cd-rom</i>, <i>outdoor</i>, mídia externa, <i>pendrive</i>, conteúdo em <i>flash</i>, <i>hot site</i>, peças virtuais - redes sociais, animações em <i>flash</i>, cartões com <i>pendrive</i>) mostrando os atrativos e produtos turísticos da região;</p> <p>- Plano de mídia: anúncios em revistas, jornais, rádio e redes sociais;</p> <p>- Criação de Marcas e identidade visual;</p> <p>- Apoio a comercialização: caravana com operadores e agências de turismo;</p> <p>- <i>Presstrip</i> com veículos de comunicação.</p> <p>Referências:</p> <p>1 – Relacionar ao Plano de Marketing do Rio Grande do Sul;</p> <p>2 - Toda e qualquer peça publicitária deverá ser aprovada pelo Departamento de Promoção e Marketing da SETUR antes de ser impressa e/ou veiculada;</p> <p>3 - Obrigatória a inclusão das logotipias do Governo do Estado.</p>
	Programa de Desenvolvimento Integrado do Turismo	Infraestrutura e equipamentos turísticos para o bem receber (sinalização turística)	<p>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</p> <p>- Sinalização de caráter informativo das Regiões Turísticas;</p> <p>- Sinalização de atrativos;</p> <p>- Sinalização interna ou externa, informando as vias de acesso a cidade e/ou Região Turística;</p> <p>- Projeto técnico de sinalização turística.</p>

		<p>REFERÊNCIAS</p> <p>1 - Respeitar as normas do DENATRAN e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito;</p> <p>2 – A sinalização deve estar de acordo com as Normas do Guia Brasileiro de Sinalização Turística da EMBRATUR;</p> <p>3- Seguir as diretrizes gerais para projeto de sinalização turística – equipe de sinalização e paisagismo do DAER - levar em conta o valor básico de uma placa, no mínimo R\$ 2.500,00;</p> <p>4 – Obter autorização do DAER e/ou DNIT quando a sinalização for implantada em estradas estaduais ou federais;</p> <p>5 - A manutenção e a reposição das placas são de responsabilidade dos Municípios/ Regiões;</p> <p>6 – A sinalização deve ser no mínimo bilíngue.</p> <p>Atividades desenvolvidas</p> <p>INFRAESTRUTURA TURÍSTICA</p> <p>- Melhorar e ampliar a infraestrutura básica, os acessos e os equipamentos turísticos, levando em conta a acessibilidade;</p> <p>- Infraestrutura e equipamentos urbanos diretamente relacionados às atividades turísticas, como:</p> <ul style="list-style-type: none">. Infraestrutura de acesso, tais como estradas turísticas, ferrovias, pontes, rodovias, túneis e viadutos, orlas fluviais, lacustres e marítimas;. Terminais rodoviários, ferroviários, aeroviários, fluviais, lacustres e marítimos;. Edificações de uso público destinadas a atividades indutoras de turismo como centros de cultura, museus, casas da memória, centros de convenções,
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>teatros, centros de comercialização de produtos artesanais e mirantes públicos; . Parques ecológicos, temáticos e de exposições e rodeios; . Pórticos e portais.</p> <p>Referências</p> <p>1- Elaborar projeto básico, que deve conter: orçamentos unitário e global, quantitativos físicos, plantas e memorial descritivo (estas informações serão aprovadas pela SOP);</p> <p>2 – Quando se tratar de pavimentação ou recapeamento será necessária a apresentação de mapa (croqui) indicando as vias a serem pavimentadas, bem como sua relação com os pontos ou equipamentos turísticos.</p>	
		<p>Qualificação Profissional e Empresarial do Turismo</p>	<p>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitação de mão de obra com foco na Copa do Mundo 2014. Serviços de atendimento aos turistas (guias, trabalhadores em MH's, restaurantes etc), serviços básicos (polícia turística), gestores de empreendimentos e gestores públicos; - Diagnóstico de demanda por qualificação profissional ou empresarial; - Aperfeiçoamento profissional; - Formação profissional; - Qualificação; - Qualificação profissional; - Preparação de Receptivo.

			<p>Referências</p> <p>Quando da criação de um plano pedagógico de capacitação o custo hora/aula/aluno deve utilizar como referência a variação do valor de coordenações, projetista pedagógico, professores, instrutores e monitores os 6 (seis) níveis que constituem a linha de habilitação dos professores e especialistas de educação, como prevê a Lei nº13.424, de 5 de abril de 2010, estabelece o Estatuto e Plano de Carreira do Magistério Público do Rio Grande do Sul.</p>
		<p>Informações, estudos e estatísticas do Turismo no Rio Grande do Sul</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação de destinos e produtos turísticos; - Inventariação turística; - Investimentos relacionados com o planejamento, a recuperação e a valorização dos atrativos turísticos públicos necessários para promover, consolidar ou melhorar a competitividade dos destinos em modalidades ou tipos específicos de turismo; - Caracterização dos recursos e da oferta de áreas turísticas; - Fomento a programas e sistemas de gestão e selos de qualidade; - Realização de estudos e pesquisas das oportunidades de investimentos no âmbito do ativo turístico brasileiro;

10. DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
Casa Civil	RS Mais Igual	Apoio às famílias em situação de extrema pobreza	<p>A Casa Civil coordena o Programa RS Mais Igual composto de três eixos estratégicos: a) Acesso aos serviços públicos; b) Geração de oportunidades;c) Transferência de renda.</p> <p>Os dois primeiros eixos a Casa Civil em conjunto com o Comitê Gestor (órgão composto por Secretárias Estaduais, Organismos do Governo Federal, Conselhos Estaduais, Movimentos Sociais, Entidades da Sociedade Civil) articula a sua execução pelas Secretarias Estaduais ou em parcerias com o Governo Federal.</p> <p>O item A visa atender a população pobre e em situação de pobreza extrema com um conjunto de serviços e obras em diversas políticas públicas na área habitacional, de saneamento, rede de água, acesso a luz, programas na Educação, atividades culturais etc.</p> <p>O item B abarca a qualificação profissional, capacitação e assistência técnica, organização produtiva, fomento da economia solidária, programas de alimentação etc..</p> <p>O item C, transferência de renda (RS Mais Renda), é executado diretamente pela Casa Civil em parceria com a SEDUC, STDS, SDR/EMATER pelo modelo vigente até Março deste ano (2013), complementa a renda em cinquenta reais para famílias integrantes do Bolsa Família e com</p>

			<p>algun membro no Ensino Médio ou curso profissionalizante.</p> <p>Neste modelo chegamos a dezessete mil e cento e cinquenta quatro famílias atendidas em duzentos e setenta e oito Municípios do Estado.</p> <p>Com a ampliação do Bolsa Família promovida pelo Governo Federal a partir de Março de 2013, (todas as famílias do Bolsa receberão per capita mínima de setenta reais) o Governo Estadual está também ampliando e alterando o RS Mais Renda, complementando em até cem reais a rendas das famílias inseridas no Bolsa e com filhos(as) na faixa etária de zero a seis anos.</p>
<p>Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS (incluindo a FGTAS)</p>	<p>Emprego, Trabalho e Renda</p>	<p>Apoio a Ações de Geração Trabalho e Renda</p>	<p>A Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social (STDS) é o órgão responsável pela articulação e execução das políticas do trabalho, assistência social e segurança alimentar e nutricional sustentável, promovendo a inclusão produtiva do cidadão e a superação da pobreza extrema. As demandas devem ser encaminhadas nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Emprego, trabalho e renda <p>O PLANO ESTADUAL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL identifica as principais demandas de qualificação profissional, alinhadas às reais necessidades do mercado. Enfatizamos a relevância do</p>

debate público para a construção de bons cursos, que dialoguem com as necessidades da região, identificando as demandas concretas dos empresários. A orientação da STDS, alinhada ao Governo Federal, é a de “Inclusão Produtiva”. Para isso o trabalho deverá focar, também, a busca ativa por famílias em situação de vulnerabilidade social, para qualificá-las bem como para proporcionar melhoria nas condições de vida e geração de renda.

- **Programa de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável**

Visa garantir o direito humano à alimentação adequada e de qualidade, a sustentabilidade econômica e a promoção social dos segmentos mais vulneráveis da população, bem como oportunizar a capacitação para geração de renda, através de ações articuladas e interadas às áreas de assistência social e do trabalho, bem como ao Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do Estado do RS (CONSEA/RS).

- Implantação de Centros de Referência Alimentar e Nutricional

Visa a elaboração e fornecimento de alimentos, prestação de serviços de utilidade

			<p>pública e cursos profissionalizantes.</p> <ul style="list-style-type: none">• <u>Implantação e implementação de Restaurantes Populares</u> Voltados para o segmento mais vulnerável e em situação de insegurança alimentar, possibilita o acesso à refeição balanceada de qualidade e com baixo preço. São usuários deste serviço: trabalhadores formais e informais de baixa renda, desempregados, idosos, gestantes, crianças.• <u>Implantação e implementação de Hortas e Cozinhas Comunitárias</u> Visando a produção de alimentos, educação ambiental e capacitação profissional e geração de renda, promovendo o acesso e disponibilidade dos mesmos, de forma solidária, como instrumento de garantia da segurança alimentar para populações vulneráveis. Hortas comunitárias: R\$ 10.000,00 a unidade. Cozinhas comunitárias: R\$ 15.000,00 a unidade.• <u>Implantação de Padarias Comunitárias</u> (R\$ 30.000,00 a unidade) Visando proporcionar um espaço para elaboração de alimentação saudável produzida
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>adequadamente, foram desenvolvidas atividades de educação alimentar e nutricional, bem como articulações e capacitações para geração de renda e empreendedorismo estimulando atividades produtivas e promovendo a profissionalização, proporcionado o desenvolvimento socioeconômico local.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Gestão da Política Social <p>A Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social coordena a Política de Assistência Social no Rio Grande do Sul, e tem como finalidade consolidar a Assistência Social como uma política pública no Estado, oferecendo serviços de promoção e proteção social às famílias, em especial, as que se encontram em situação de vulnerabilidade social.</p>
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

11. HABITAÇÃO, DESENVOLVIMENTO URBANO E SANEAMENTO

Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
METROPLAN	Programa Estadual de Planejamento e Desenvolvimento Metropolitano, Regional e Municipal	Produção e Qualificação de Instrumentos para o Planejamento e a Gestão Regional	Visa a implantação de um sistema de administração de dados georeferenciados, que permita a qualificar a gestão e simplificação das rotinas. A ação promoverá o implemento de seus objetivos através da capacitação de Gestores e Técnicos Municipais, qualificando o espaço urbano e o meio ambiente.
		Promoção das Ações Integradas de Infra	Elaborar estudos, projetos, propostas e obras

		<p>Estrutura Urbana</p>	<p>de infra estrutura urbana nas áreas de interesse social identificadas nos Planos Municipais de Desenvolvimento, visando à melhoria da mobilidade na RMPA e nos Aglomerados Urbanos. A ação promoverá a realização de Projetos de Engenharia e Pavimentação de Vias de Circulação e do Transporte Coletivo.</p>
		<p>Promoção do Desenvolvimento Social, Econômico e Ambiental da RMPA e Aglomerações Urbanas do Estado</p>	<p>Promover informações consistentes e estudos básicos necessários ao planejamento, desenvolvimento social, econômico e ambiental. A ação promoverá o implemento de seus objetivos através do desenvolvimento de trabalhos técnicos e operações que envolverão a implantação do Sistema de Informações Sócio Econômicas e de dados Georeferenciados da RMPA e Aglomerações Urbanas. Construção de Galpões de Reciclagem; o Fomento e apoio à Instalação de Cooperativas e Associações de Recicladores de lixo; a Elaboração do Plano Diretor dos Resíduos Sólidos;</p> <p>Áreas de Risco; a Implantação de Eco parque; a Recuperação de Áreas Degradadas e a Implantação da Agencia das Águas.</p>

Secretaria da Habitação e Saneamento - SEHABS	Mais Saneamento para o Rio Grande do Sul	Apoio à Implantação de Sistema de Saneamento	<p>SANEAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perfuração de Poços Tubulares Profundos: a serem executados, preferencialmente, pelo Departamento de Saneamento da SEHABS; • Implantação e melhorias, de Sistemas de Saneamento: as obras podem ser para abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto sanitário, destinação de resíduos sólidos e drenagem; • Planos Municipais de Saneamento; • Módulos Sanitários. 	
		Elaboração de Estudos, Planos, Sistema de Informações, Código de Saneamento e Fundo Estadual		
		Perfuração de Poços Tubulares		
	Programa Estadual de Produção do Desenvolvimento Urbano e de Regularização Fundiária	Adequação Urbanística		Coordenar ações integradas entre municípios e órgãos estaduais responsáveis por políticas públicas complementares à função habitacional, buscando a promoção de Adequação Urbanística em assentamentos informais ou conjuntos residenciais degradados. (COHABS)
		Fomento às Ações de Regularização Fundiária nos Municípios		Atuação direta em áreas públicas estaduais ocupadas para fins de moradia de forma já consolidada. Em ocupações irregulares de áreas estaduais com objetivo de garantir a permanência das famílias nos locais em que residem, legalizando a situação fundiária e promovendo a ordenação urbanística do assentamento e sua integração à cidade a partir dos padrões e especificidades do próprio local. Em situações de maior densidade populacional, a regularização passa,
		Regularização Fundiária e Reassentamento em Áreas de Propriedade do Estado		

			também, pela implementação de um projeto habitacional. O processo inclui as etapas de regularização urbanística, recuperação urbana (obras de urbanização) e regularização jurídica.
	Programa Estadual de Produção Habitacional	Produção de ações habitacionais	O Programa Operacional da SEHABS denomina-se PRODUÇÃO DE AÇÕES HABITACIONAIS, ao qual vinculam-se os Programas Estruturantes, e o Programa da Consulta Popular, diretamente com recursos do Governo do Estado a complementar aos recursos do Governo Federal, como o Programa de Subsídio Habitacional – PSH e da Resolução 460/518.

12. EDUCAÇÃO SUPERIOR

Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
UERGS	Inclusão Social e Promoção Acadêmica	Promoção Acadêmica e Assistência Socioeconômica	<p>A Uergs tem como missão promover o desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural. É regida de acordo com seus instrumentos legais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.</p> <p>Serão passíveis de atendimento demandas populares alinhadas ao PDI, em especial no que se refere à implantação de infraestrutura adequada à oferta de serviços e à</p>
	Programa Modernização e Desenvolvimento da Educação Superior Pública	Estruturação física, adequação patrimonial e administrativa das instalações da UERGS	
		Programas e projetos de extensão para o desenvolvimento regional, difusão científica e cultural	

garantia, ampliação do acesso e permanência ao ensino público. Assim, as demandas deverão ser encaminhadas nas seguintes áreas:

a) Melhoria da infraestrutura predial (projetos, construção, reforma e/ou ampliação) das Unidades da Uergs em Alegrete, Bagé, Cachoeira do Sul, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Guaíba, Novo Hamburgo, Osório, Santa Cruz do Sul, Santana do Livramento, São Francisco de Paula, São Luiz Gonzaga, Três Passos e Vacaria;

b) Ações de apoio à permanência de alunos da Uergs, tais como bolsa a alunos de baixa renda, auxílio alimentação, apoio à transporte e apoio à moradia (demanda de todas as Unidades Universitárias da Uergs);

c) Aquisição de livros e periódicos para as bibliotecas das Unidades Universitárias da Uergs (demanda de todas as Unidades Universitárias da Uergs).

Deverão ser observados os seguintes critérios para proposição de demandas:

- não há possibilidade de atender a demandas de abertura de novas Unidades e instalação de novos cursos, devido à necessidade de autorização prévia do Conselho Superior Universitário - Consun da Uergs;
- demandas de construção deverão observar a existência de área de propriedade da

			<p>Universidade no Município, pois não será possível a aplicação de recursos públicos em imóveis que não sejam de propriedade e/ou estejam cedidos pelo período mínimo de 20 anos à Uergs;</p> <p>- O auxílio aos estudantes será dado em forma de bolsa ou contratação de serviços, não sendo possível a proposição de implantação de casas de estudante ou restaurantes universitários, por falta de regulamentação interna desse tipo de estrutura.</p>
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

13. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
SEINFRA (incluindo DAER)	Energia Para o Rio Grande – CEEE/SULGÁS	Ampliação da Distribuição de Gás Natural e Desenvolvimento do Mercado de Biogás no Estado	<p>Para o ano de 2014 a SEINFRA executará diretamente, ou através de seus órgãos vinculados (SULGÁS, DAER, SPH, DAE, CRM, SUPRG e CEEE), ações em diversos setores:</p> <ul style="list-style-type: none"> Restauração do Parque de Dragagem; Dragagem, Balizamento e Sinalização de Hidrovias. Estas ações visam recuperar o parque de dragagem e melhorar a sinalização náutica melhorando assim a capacidade de navegação interior. Ainda fomentar a instalação de novos terminais privados, com destaques para contêineres. Articula ações buscando a melhoria na estrutura de logística rodoviária no RS para o transporte de cargas, nos acessos municipais, obras de integração regional e duplicação de rodovias, todos contemplados no Plano Rodoviário de
		Eficientização Energética	
		Expansão, Renovação e Melhoria das Instalações de Redes de Distribuição (Redes de Distribuição, Redes de Transmissão e Subestações)	
	Transportes Multimodais	Expansão, Renovação e Melhoria das Instalações de Subtransmissão (Linhas de Transmissão e Subestações) (Expansão, Renovação e Melhoria das Instalações do Parque Gerador de Energia)	
		Ampliação da Capacidade de Rodovias	
		Aprofundamento e Manutenção dos Canais de Acesso ao Complexo Portuário da Grande Porto Alegre	
		Conservação e Manutenção de Rodovias Estaduais	
		Construção de Acessos Municipais com Integração à Malha Rodoviária Estadual	
	Construção de Rodovias		

		<p>Elaboração de Estudos Técnicos e Licenciamentos de Obras de Dragagem e Manutenção das Hidrovias</p> <p>Expansão de Área Portuária</p> <p>Gestão do Acesso Aquaviário</p> <p>Implantação do ISPS-CODE</p> <p>Manutenção dos Aeroportos</p> <p>Modernização dos Aeroportos do Estado</p> <p>Modernização e Adaptação da Infraestrutura no Porto do Rio Grande</p> <p>Reestruturação Administrativa e Operacional</p> <p>Restauração de Pavimentos</p> <p>Sinalização Náutica das Hidrovias</p>	<p>obras 2012-2014.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Busca melhorias na estrutura de logística ferroviária no RS para o transporte de cargas, articula junto ao Governo Federal para a viabilização da ferrovia Norte Sul, trecho Sul. • Atualização do mapa eólico, e trabalha ainda na perspectiva da contratação de consultoria para a elaboração do novo Atlas Eólico e para a entrega deste ainda em 2013. • Articula ações para assegurar e expandir Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica, debatendo atividades das concessionárias e na ação política junto ao Governo Federal para promover o desenvolvimento da Energia Térmica no Estado. • Busca ainda alternativa de estrutura e acesso à telefonia, criando condições para o acesso a banda larga nas propriedades rurais do RS através da possibilidade da criação da CEEE Telecom. <p>1. SULGÁS</p> <p>a. AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL E DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE BIOGÁS NO ESTADO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expansão da rede física de gasodutos; ampliação da oferta de gás natural na forma comprimida – Gás Natural Comprimido (GNC) – a regiões afastadas da rede de distribuição; desenvolvimento do mercado de Biogás, a partir da implantação de Usinas de Biogás pela SULGÁS
		<p>Terminal Internacional Turístico de Passageiros</p>	

ou em parceria com esta.

- Regiões contempladas: RF 1 (Centro Sul, Metropolitano Delta do Jacuí, Paranhana – Encosta da Serra, Vale do Caí e Vale do Rio dos Sinos), RF 2 (Vales do Rio Pardo e Taquari) e RF 3 (Serra, Campos de Cima da Serra e Hortênsias)
- Recursos previstos 2013 -2015: : R\$ 136.025.224

b. MELHORIAS OPERACIONAIS DOS SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

- Melhorias operacionais na rede de gasodutos e dos sistemas de distribuição do gás natural. Projeto envolvido: Sistema Supervisório.

- Regiões contempladas: RF 1 (Centro Sul, Metropolitano Delta do Jacuí, Paranhana – Encosta da Serra, Vale do Caí e Vale do Rio dos Sinos), RF 2 (Vales do Rio Pardo e Taquari) e RF 3 (Serra, Campos de Cima da Serra e Hortênsias)

Recursos previstos 2013-2015: R\$ 3.308.655

c. PLANEJAMENTO, ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DE SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

- Pesquisa e planejamento nas áreas de energia, alternativas e em geral, associadas ao negócio gás natural. Projetos envolvidos: Gás Seguro; Motor a Gás para Ônibus; Produção de Biogás (aterros sanitários, dejetos animais e industriais); Projetos de Cogeração/Climatização; e Conversão de frotas de transporte.

Regiões contempladas: todo RS

Recursos previstos 2013-2015 R\$ 61.079.369

Observação:

Com relação a variável geográfica, a SULGÁS tem uma área de atuação no entorno da rede atual do gasoduto, que possibilitam os ramais de ligação de redes, disposto nas RFs 1, 2 e 3.

2. SPH

Programas e Projetos:

- Desenvolver as ações para manter a infraestrutura na área do porto organizado de Porto Alegre e na área do porto organizado de Pelotas, onde também deverá ser implantado o ISPS-CODE para tráfego internacional de cargas;
- Garantir as condições de navegabilidade nas hidrovias no Estado RS;
- Transportes Multimodais na pavimentação da área operacional do cais navegantes;
- Dotar as estruturas portuárias de equipamentos e infraestrutura adequadas para plena eficiência operacional de carga, descarga e manutenção de embarcações;
- Execução de dragagem de aprofundamento e manutenção dos canais de navegação da Laguna dos Patos, Lago Guaíba, Rios Jacuí, Rio Caí, Rio dos Sinos e Rio Gravataí. Construção de novos canais objetivando normalizar a navegabilidade das hidrovias e terminais especializados na Bacia do Sudeste, com segurança;
- Execução e manutenção da sinalização náutica

das hidrovias do Sudeste com aquisição e instalação de novos sinais para melhorar as condições de navegação nos canais e no acesso aos portos públicos de Porto Alegre, Pelotas, Estrela e Cachoeira do Sul;

- Execução dos serviços de manutenção e recuperação que integram o parque náutico, mediante aquisição de novas embarcações destinadas aos serviços de dragagem e manutenção das hidrovias;
- Elaboração de estudos e projetos de impacto ambiental dos portos e hidrovias, licenciamento ambiental das obras de dragagem das hidrovias. Estudos de viabilidade econômica para os Portos do Estado.

3. DAE – Departamento Aeroviário

- a. Adequação dos aeroportos da rede estadual às inúmeras novas exigências das Autoridades de Aviação Civil, especialmente nos aeroportos com operação de transporte aéreo regular:
 - Ampliação e modernização dos aeroportos com maior demanda por vôos regulares, com vista a atender aeronaves maiores;
 - A ampliação dos pátios de aeronaves, terminais de passageiros e de carga;
- b. Recuperar a infraestrutura dos aeródromos públicos que, mesmo sem perspectiva de operar vôos regulares, apresentam demanda significativa da aviação geral, assim entendida a aviação agrícola, executiva e de instrução.

c. Recuperação e modernização de aeródromos públicos de baixa demanda, mas que por razões estratégicas mereçam investimentos do Estado.

4. CRM – Cia. Riograndense de Mineração

A principal diretriz da CRM é “expandir a extração de carvão mineral para produção de energia com ênfase na sustentabilidade ambiental”.

As regiões de atuação são:

a. Região Campanha: Mina de Candiota;

b. Região Centro- Sul: Mina de Leão

5. CEEE

Previsão de investimentos em 2013: 364,5 milhões de reais.

a. Expansão e modernização do Sistema Elétrico

- Ampliação de Rede Trifásica;
- Construção de Subestação;
- Expansão de rede.

6. DAER

Estão previstas dentro do Plano de Obras Rodoviárias para o período de 2012-2014, as seguintes obras:

- Acessos Municipais; início de 104 acessos municipais e conclusão de no mínimo 77 acessos até o ano de 2014, conforme cronograma

			<p>para início previsto nos Grupo I, II e III, com investimento previsto de R\$ 769 milhões;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ligações Regionais: 19 obras para conclusão até 2014, com previsão de investimento de R\$ 259 milhões ; • Duplicações: 08 obras, (205 Km) iniciadas e concluídas até 2014, com previsão de investimento de R\$ 498 milhões; • Obras em andamento: 10 obras concluídas até 2014, com previsão de investimento de R\$ 130 milhões; <p>Serviços Essenciais e de apoio aos projetos, (Crema mais Serviços Complementares), com previsão de investimento de R\$ R\$ 946 milhões.</p>
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

14.COMBATE À VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
SARH/DETRAN	Década de Ação pela Segurança no Trânsito	Educação Para Segurança no Trânsito	<p>Programa de Assessoramento aos Municípios</p> <p>Objetivo: Fomentar, em diversos segmentos, a criação e desenvolvimento de ações centradas na valorização da vida, tomando como mediação o tema trânsito e os princípios da transversalidade, a partir das seguintes intervenções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Curso de Multiplicadores em Educação para o Trânsito. 2- Oficinas temáticas voltadas ao trabalho

			<p>com os seguintes públicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Infantil• Jovens• Idosos <p>3- Elaboração de diagnóstico e plano de intervenção por parte do grupo de trabalho com assessoramento da Divisão de Educação para o Trânsito do DETRAN/RS.</p> <p>Público-alvo: Representantes de diferentes áreas (saúde, meio ambiente, políticas públicas, infraestrutura e engenharia, transportes...); Equipe Diretiva das Escolas; Coordenadores de grupos de idosos; Coordenadores de grupos de jovens; Agentes de trânsito; e Líderes Comunitários.</p> <p>Critérios de Participação:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Município integrado ao Sistema Nacional de Trânsito;2) Município com até 50.000 habitantes;3) Município que apresente a maior taxa de acidentalidade dentre os municípios integrantes do COREDE;4) Um município por COREDE;5) Criação de Comitê Gestor Municipal do Programa, integrando Coordenação da
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

área de Trânsito e Secretaria de Educação, entre outros.

Custo Estimado: R\$ 150.000,00

Programa Permanente de Educação para o Pedestre

Objetivo: Desenvolver, dentro do Programa Permanente de Educação para Pedestre (PEP), cursos para a formação de multiplicadores, gestores e agentes mirins de educação para o trânsito, oportunizando reflexões e orientações sobre metodologias educacionais e projetos escolares.

Público-alvo: Gestores; Professores; e Alunos.

Critérios de Participação:

- 1) Município integrado ao Sistema Nacional de Trânsito;
- 2) Município com população acima de 50.000 habitantes;
- 3) Município que apresente a maior taxa de acidentalidade dentre os municípios integrantes do COREDE;
- 4) Um município por COREDE;
- 5) Criação de Comitê Gestor Municipal do Programa, integrando Coordenação da

			<p>área de Trânsito e Secretaria de Educação;</p> <p>6) A realização abrangerá até 5 escolas por município.</p> <p>Custo Estimado: R\$ 100.000,00</p>
		<p>Conscientização sobre os Perigos do Álcool no Trânsito - Balada Segura</p>	<p>Programa - Operação Balada Segura</p> <p>Objetivo: Realizar blitz coercitiva-educativas, em conjunto com os Agentes de Trânsito Municipais, BM e Polícia Civil, com o foco direcionado ao combate da prática da mistura de álcool e direção veicular.</p> <p>Critérios de participação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Município integrado ao SNT (Sistema Nacional de Trânsito); 2) Município possuir no mínimo 6 Agentes de Trânsito para atuar nos horários noturnos; 3) Implantação no máximo em três municípios por COREDE, dependendo da priorização; 4) O(s) município(s) contemplado(s) deverá(ão) estar entre os cinco municípios com maior índices de acidentabilidades no seu COREDE. <p>Custo estimado: R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).</p>

15. EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TÉCNICA

Órgão	Programa	Ação	Diretrizes
SEDUC	Qualificação, Recuperação e Ampliação da Infraestrutura física e Pedagógica e Viabilização da	<p>Modernização Tecnológica</p> <p>Equipamentos/Mobiliários Básicos e de Qualificação dos Espaços Escolares, CREs</p>	Equipamentos e materiais permanentes e de consumo para as Escolas

	Modernização Tecnológica das Escolas Estaduais	e SEDUC	<p>Estaduais de Educação Básica e Educação Profissional, objetivando a qualificação dos espaços administrativos e político-pedagógicos. Os equipamentos e materiais permanentes e de consumo devem se distribuir entre os seguintes espaços:</p> <ul style="list-style-type: none">- Biblioteca;- Laboratório de Ciências;- Laboratório de Informática;- Sala de Estudos para Professores;- Espaços Culturais (música, artes plásticas e cênicas);- Sala Multifuncional;- Laboratórios Técnicos da Área Profissional. <p>Objetiva-se, assim, uma ampla melhoria dos equipamentos e materiais permanentes existentes nas escolas estaduais, permitindo avanços na prática político-pedagógica, mediante modernização tecnológica dos espaços escolares e revitalização da rede estadual.</p> <p>Importante salientar que os equipamentos para novos cursos não estão incluídos neste item, pois dependem da autorização do CEE/RS. Do mesmo modo, ressalta-se que as demandas devem aparecer por Escola, bem como o valor específico do repasse.</p>
--	------------------------------------------------	---------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

